



Maria Clara R. M. do Prado

Contas externas

DÍVIDA EXTERNA

exigem cautela

As projeções das contas externas do País passam longe do cenário dantesco de 2002, quando o País virou o ano com déficit de nada menos do que US\$ 15,5 bilhões no movimento do balanço de pagamentos.

O excelente desempenho da balança comercial, folga nas amortizações devidas (resultado dos pré-pagamentos realizados em 2002) e melhoria gradativa das captações devem garantir para 2003 uma situação infinitamente mais confortável. A equipe de analistas da Consultoria Tendências estima que as contas externas cheguem ao final de dezembro com déficit em torno de US\$ 1,8 bilhão (ver tabela).

Não será melhor porque o investimento estrangeiro direto

se valor, recorde-se, está bem abaixo do padrão dos últimos anos, devido justamente aos pré-pagamentos efetuados em 2002) para US\$ 30 bilhões.

Já o setor público enfrentará obrigações com amortizações da sua dívida no montante de US\$ 6 bilhões. Isso é US\$ 2 bilhões a mais comparado a 2003. A analista Maristella Ansanelli lembra que a diferença se explica pelo vencimento dos "brady-bonds", bônus da renegociação da dívida externa assinado em março de 1994, cujo pagamento do principal começa a pesar a partir de 2004. Só com os famosos C-bond (o bônus de capitalização) o País terá de pagar US\$ 600 milhões.

Considera ali os títulos da

Contas externas

Total (US\$ milhões)	Ano 2001	Ano 2002	Ano* 2003	Ano* 2004
1. Transações correntes	-23.212	-7.695	-3.154	-6.861
Balança comercial	2.642	13.143	18.653	16.097
Serviços e rendas	-27.492	-23.228	-24.143	-25.147
Juros	-14.877	-13.130	-13.674	-11.969
Lucros e dividendos	-4.961	-5.162	-5.171	-6.813
Viagens internacionais	-1.468	-398	-352	-800
Demais serviços e rendas	-6.186	-4.538	-4.946	-5.561
Transferências unilaterais	1.638	2.390	2.336	2.185
2. Amortizações de médio e longo prazo	-35.151	-31.139	-26.634	-36.086
AT. Necessidades de financiamento (1+2)	-58.363	-38.834	-29.788	-42.947
3. Investimentos diretos externos	22.457	16.565	9.000	12.054
4. Investimentos em ações	2.235	1.763	1.573	1.800
5. Empréstimos e financiamentos	34.627	18.593	23.928	31.556
6. Capitais de curto prazo e demais	270	-4.186	-3.098	-1.200
7. Ativos brasileiros no exterior (inclui CC5)	-699	-9.422	-3.458	4.600
BT. Fontes de financiamento (3+4+5+6+7)	58.890	23.313	27.945	39.610
Necessidades-fontes de financiamento (At+BT)	527	-15.521	-1.843	-3.341

Fonte: Banco Central/Tendências *Projeção

tende a ser medíocre, comparado aos anos anteriores. Parte disso deve ser reputado à retração econômica mundial e parte às complicações políticas internas. A demora na retomada desses investimentos é, sabe-se, a principal preocupação da área econômica do governo na área externa.

A situação fica delicada, na verdade, quando se olha a projeção dos números para 2004.

Embora Tendências esteja prevendo um saldo comercial ainda elevado para o ano que vem — cerca de US\$ 16 bilhões —, o resultado não será suficiente para compensar o acréscimo previsto com as remessas de lucros e dividendos e os maiores gastos (saídas líquidas) com viagens.

Mas as grandes dificuldades estarão concentradas mesmo é na conta de capital.

Para começar, projeta-se remessa de US\$ 36 bilhões com pagamento de amortizações de médio e longo prazos em 2004. São quase US\$ 10 bilhões a mais, comparado com este ano.

Vale aqui abrir os números.

Boa parte do aumento das amortizações envolve dívida do setor privado, cujas obrigações passariam dos US\$ 22,2 bilhões previstos em 2003 (es-

dívida externa que foram recomprados pelo governo.

O fluxo das obrigações com o FMI está fora da tabela. Todo o recurso disponibilizado pelo Fundo ao País é contabilizado abaixo da linha do balanço de pagamentos: quer dizer, pode ser usado para compensar os pagamentos que o País deve ao próprio FMI por compromissos assumidos no passado.

O Brasil tem três importantes vencimentos de amortizações devidas ao FMI em 2004, totalizando US\$ 11,350 bilhões no ano. Isso poderá ser mais do que compensado com os US\$ 13 bilhões de saldo líquido das operações com o FMI em 2003 (desembolsos menos amortizações), se a opção do governo for pela não renovação do acordo, que vence neste ano, com aquele organismo.

Os investimentos diretos, imagina Tendências, não devem superar os US\$ 12 bilhões em 2004, enquanto novos empréstimos pulariam para US\$ 31,5 bilhões. Mesmo assim, o ano fecharia com déficit de US\$ 3,3 bilhões.

E-mail: mprado@gazetamercantil.com.br

(Esta coluna sai todas as terças, quintas e sextas-feiras)